

Pra ver a banda passar, cantando coisas de amor¹: narrativas docentes dos professores da educação básica

To see the band pass, singing things of love²: teaching narratives of basic education teachers

***Erivan dos Santos Ferreira **Guilherme Mendes Tomaz dos Santos
***Maria Divina Ferreira Lima**

Informações do artigo

Recebido em: 05/03/2022

Aprovado em: 29/09/2022

Palavras-chave:

Práticas educativas. Narrativa (auto) biográfica. Trajetória docente. (Auto) formação.

Keywords:

Educational practices. (Auto)biographical narrative. Teaching trajectory. (Self) training.

Autores:

*Mestre em Ciências da Educação com área de especialização em Administração e Organização Escolar pela Universidade Católica Portuguesa/ Braga/Portugal (2019). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (2010); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Labora (2018); Especialista em Gestão e Supervisão Escolar com Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplos-IESM (2015) erivandhonis@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8857-5890>

** Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor e Mestre em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE) com período sanduíche (em ambas as formações) na Universidade La Salle México (ULSA). guilherme.mendes@unir.br

*** Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). lima.divina2@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-4552-6802>

Como citar este artigo:

FERREIRA, Erivan dos Santos; SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos; LIMA, Maria Divina Ferreira. Pra ver a banda passar, cantando coisas de amor: narrativas docentes dos professores da educação básica. **Competência**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, nov. 2022.

Resumo

O presente artigo é uma imersão teórica, epistemológica e nas experiências dos professores da rede municipal de Timon-Maranhão. Ademais, as ideias presentes são provenientes das pesquisas, no âmbito da abordagem narrativa (auto) biográfica em educação. O objetivo geral consistiu em investigar os limites e as possibilidades das práticas educativas desenvolvidas durante a trajetória docente dos professores de educação básica, nas escolas da rede de ensino público de Timon-Maranhão. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo-descritiva e utilizou memoriais de formação como ferramenta de coleta de dados. Nesse sentido, através de interação pelo WhatsApp, Google formulário e e-mail, quando possível presencial, respeitando os protocolos de segurança, procurou-se desenvolver a pesquisa com 4 professoras da rede de ensino de Timon. Os resultados apontam práticas educativas que envolvem os alunos nas dimensões física, cognitivas, psíquicas e emocionais. A prática das professoras baseava-se nos conhecimentos teóricos, no contexto escolar e nas vivências trazidas tanto por elas, quanto pelos alunos. Portanto, as situações socioeconômicas dos alunos e as dificuldades do exercício da profissão sinalizam como limites da ação docente, com efeito, as docentes demonstraram resiliência como ato de resistência. Nessa postura, o aluno passou a ser peça-chave para surgir possibilidades de novas decisões estratégicas.

Abstract

This article is a theoretical, epistemological immersion in the experiences of teachers in the municipal network of Timon-Maranhão. Furthermore, the present ideas come from research, in the context of the (auto)biographical narrative approach in education. The general objective was to investigate the limits and possibilities of educational practices developed during the teaching trajectory of basic education teachers, in public schools in Timon-Maranhão. The methodology used was qualitative-descriptive and used training memorials as a data collection tool. In this sense, through interaction via WhatsApp, Google form and e-mail, when possible, in person, respecting security protocols, we sought to develop the research with 4 teachers from the Timon school network. The results point to educational practices that involve students in the physical, cognitive, psychological and emotional dimensions. The teachers' practice was based on theoretical knowledge, on the school context and on the experiences brought by both them and the students. Therefore, the socioeconomic situations of the students and the difficulties of exercising the profession signal as limits of the teaching action, in fact, the teachers showed resilience as an act of resistance. In this posture, the student became a key element in the emergence of possibilities for new strategic decisions. the students of the HEI.

¹ Frase retirada da música "A BANDA", de Chico Buarque, lançada 1966. Esta canção marcou a vida de uma educadora, conforme narrativa que é expressa num dos memoriais apresentado neste trabalho.

² Phrase taken from the song "A BANDA", by Chico Buarque, released in 1966. This song marked the life of an educator, according to the narrative that is expressed in one of the memorials presented in this work.

1 INTRODUÇÃO

A discussão das narrativas docentes dos professores da educação básica traz temas adjacentes para o debate, como a formação docente, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada, dentre outros. Tais temáticas emergem com conceitos de formação centrada na escola. Nessa perspectiva, focalizam-se as dimensões reflexivas, que fazem coincidir um espaço-formação e um espaço-trabalho.

Logo surgem duas figuras marcantes desse pensamento. A primeira é a do professor reflexivo, que vai transformar suas práticas pela ampliação da consciência sobre a própria prática, agindo de forma consciente e refletindo sobre os resultados, a partir daí, ele modifica sua ação e aperfeiçoa suas estratégias. A segunda é o professor investigador, que soluciona os novos problemas a partir de uma busca, uma análise, uma contextualização de suas origens, num diálogo com outras perspectivas que se vai apropriando de teorias sobre o problema em questão, assim, encontra soluções adequadas.

A partir dessas concepções, o objeto deste estudo centrou-se em analisar a trajetória docente dos professores da educação básica do Município de Timon, localizado no Estado do Maranhão. O interesse pela pesquisa vem da necessidade de identificar e refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas nas salas de aula do referido *locus* analítico-investigativo, com vistas a subsidiar as políticas de formação inicial da educação básica. Neste sentido, formulamos a nossa problemática: *Quais os limites e as possibilidades das práticas educativas desenvolvidas durante a trajetória docente dos professores de educação básica, nas escolas da rede de ensino público de Timon?*

Com efeito, propomos o objetivo geral: *investigar os limites e as possibilidades das práticas educativas desenvolvidas durante a trajetória docente dos professores de educação básica, nas escolas da rede de ensino público de Timon-Maranhão.*

Logo, para trilhar esta pesquisa, adotaremos, quanto à natureza, a pesquisa aplicada, que visa gerar conhecimentos para aplicar no cotidiano dos professores iniciantes, no sentido de sanar, problemas advindos da dificuldade de se reconhecerem na docência durante a formação. Quanto aos objetivos, a pesquisa é qualitativo-descritiva, “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Para o delineamento da investigação, adotaremos a narrativa (auto) biográfica e o memorial de formação

como ferramenta de coleta de dados. Nesta perspectiva, traremos os contributos da vertente da investigação-formação, que nos fornece subsídios teórico-metodológicos, mais especificamente, nos estudos de Gil (2002), Abrahão (2011), Nóvoa e Finger (2014), Nóvoa (2000), Prodanov e Freitas (2013) e para compreender o objeto de estudo traremos contribuições de Pimenta (2005), Pimenta e Ghedin (2002), Freire (1979), Giroux (1997), Garcia (1999), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), Zeichner (1993), Zabala (1998) e outros autores que tenham produções nessa temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte, abordaremos contributos de autores que pautam a formação docente, desenvolvimento profissional dos professores, as práticas educativas como seu foco de estudo. Com efeito, através desses conhecimentos, propomos uma ilustração: *Aspectos chaves para a formação docente, o desenvolvimento profissional do professor e as práticas educativas*, sem extinguir o debate sobre essas temáticas.

2.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Para Pimenta (2005, p. 10), “a atividade do professor é o ensinar”. É através dessa atividade que formulamos nossa prática docente, que conduz as mudanças no mundo e nas pessoas. Nesse sentido, nos valem da pedagogia para contribuir com a ação profissional.

Ainda, segundo Pimenta (2005, p. 10), “a pedagogia, por sua vez, como ciência da prática da e para a prática educacional, tem na atividade docente um de seus campos de investigação”. Embora, a docência não se vale, somente, de uma única ciência, e sim, das ciências (Filosofia, Psicologia e Sociologia, também, essa orientação inclui desde Comênio e Herbart a Durkheim e Dewey, mas, as concepções sociocríticas sustentadas na teoria marxista) para poder desenvolver conhecimento.

Neste sentido, o docente adentra nas escolas, por meio dos estágios, na busca por experiência que será importante para atuar na docência, mas, “de outra, revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos” (PIMENTA, 2005, p. 24).

“Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, quando não impossível, a tentativa de encontrar, referências ou modelos para racionalizar a prática

educativa (ZABALA, 1998, p. 14).

As transformações das práticas docentes se efetivam quando os docentes ampliam sua consciência sobre a própria prática. Nesse processo, o professor age de forma consciente, e na sua ação reflete sobre os resultados. A partir daí, modifica sua ação, aperfeiçoa suas estratégias, em um infinito processo de formação. Segundo Pimenta e Ghedin (2002, p. 20) “os professores criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de *reflexão na ação*”.

Além disso, os professores constroem um repertório de experiências que mobilizam através de situações similares a “repetição”, construindo um conhecimento prático, empírico. Mesmo assim, ele para solucionar novos desafios, requer uma busca, uma análise, uma contextualização, possíveis explicações, para compreender a origem da problemática, ou seja, um diálogo com outras perspectivas, enfim, a esse movimento diríamos de *reflexão sobre a reflexão na ação*.

Os professores constroem um repertório de experiência que mobilizam em situações similares (repetição), configurando um conhecimento prático. Estes, por sua vez, não dão conta de novas situações, que colocam problemas que superam o repertório criado, exigindo uma busca, uma análise, uma contextualização de suas origens, uma contextualização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação, enfim (PIMENTA; GHEDIN, 2002, p. 20).

Nesse processo, a perspectiva da pesquisa na ação docente, tornou-se destaque para formar uma nova concepção na profissão do educador, o “professor pesquisador” de sua prática. Para atingir essa nova formação, diversas reformas curriculares foram feitas, com ênfase na formação inicial dos professores, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Docentes para a educação Infantil e dos Anos iniciais do ensino fundamental, em nível Médio (BRASIL, 1999), quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002). Buscou-se uma perspectiva técnica capaz de atuar em diversos contextos (singulares, instáveis, incertos e carregados de conflitos e dilemas)¹. O ensino passaria a ter características sociais, ou seja, “prático social” num ambiente escolar que tradicionalmente não se havia ações como esta, que atendesse a subjetividade

comunitária. Então, formar profissionais capazes de ensinar em situações adversas, carregadas de conflitos e dilemas, proporcionou ao ensino característica social, num contexto historicamente situado.

Nesse complexo exercício, as instituições contribuem para formar futuros professores em uma perspectiva reflexiva, ou seja, dotada de *reflexão sobre a reflexão na ação*. Logo, os cursos de formação de professores precisam considerar os desenvolvimentos e a valorização docente, onde, no desenvolvimento pessoal deve-se produzir a vida do professor, no profissional a profissão docente, e no institucional a escola (PIMENTA, 2005).

Nessa ótica, a educação enquanto prática social é realizada pelas instituições da educação básica e superior, que, por sua vez, ocorre em algumas dessas instituições de educação profissionalizantes (Serviço Social do Comércio-SESC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC etc.), de forma processual sistemática e intencional.

Com algumas exceções, as escolas da educação básica é um exemplo em destaque, porque se “fundamentam no trabalho dos professores e dos alunos com a finalidade de humanização de ambos”, que através do trabalho coletivo e interdisciplinar, relacionam-se com o conhecimento, numa perspectiva de formar sujeitos capazes de insere-se na sociedade de maneira crítica e transformadora. (PIMENTA, 2005, p. 23).

Com efeito, a educação escolar busca preparar as crianças e os jovens para atingirem uma formação cidadã, acadêmica, profissional e familiar para conviver em sociedade, respeitando os direitos individuais e coletivos. Assim, eles terão chance de enfrentar os desafios do dia-a-dia e lograr êxito, ou seja, construir a noção de “cidadania mundial”². Para tal, a preparação científica, técnica e social são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para reconstruírem, com sabedoria, os conhecimentos tecnológicos e globalizados.

Nesse sentido, os docentes firmam um compromisso com a profissão de educador. Segundo Freire (1979, p. 8) “a primeira condição para que um ser pudesse exercer um ato comprometido era a sua capacidade de atuar e refletir”. Assim, os professores devem ser capazes de agir e operar, transformando a realidade de acordo com a finalidade pretendida, à qual está associada a sua capacidade de refletir, que o faz, um ser da *práxis*.

¹ As ideias de Shön rapidamente foram apropriadas e ampliadas em diferentes países, além de seu próprio, num contexto de reformas curriculares nas quais se questionava a formação de professores numa perspectiva técnica e a necessidade de se formar profissionais capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas carregadas de conflitos e de dilemas, que caracteriza o ensino como prática social em contextos historicamente situados. Por outro lado, também se indagava sobre o papel dos professores nas reformas curriculares. [...] PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 20-21.

² LORENTE, Luis Miquel Lázaro; ROSA, Victoria Martín de la; MONTES, Cristina Pulido. A Educação para a Cidadania Mundial como aposta de construção de um novo paradigma educativo. *Roteiro*, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 63-86, jan./abr. 2018.

Para mais além, “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém” (FREIRE, 1979, p. 14). Assim, ao se refletir sobre essas palavras, podemos entender que a busca do conhecimento é coletiva, e se faz com outros agentes do processo de ensino-aprendizagem.

“[...] Ao argumentar que o uso da mente é uma parte geral de toda atividade humana, nós dignificamos a capacidade humana de interpretar o pensamento e a prática, e assim destacamos a essência do que significa encarar os professores como profissionais reflexivos (GIROUX, 1997, p. 161).

Segundo o autor, os professores estão munidos de uma capacidade interpretativa do que se pensa e faz o sujeito. Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional docente carrega aspectos e dimensões. Que seja: aspectos factorias (Política educativa, Instituições Públicas de formação, Materiais curriculares, Modelo curricular, Cultura organizacional dos centros educativos, as forças sociais, os professores como indivíduos e coletivo)³ e as dimensões orientadoras conceptual (tecnológica e acadêmica, prática interpretativa e cultural, social construtivista e crítica)⁴, que interagem e se apresentam como critérios a considerar.

Assim, o desenvolvimento profissional do professor possui em seu conceito aspectos-chave, que foi observado por autores que dialogamos nesta pesquisa. Logo, estimulou-nos a projetar um entendimento conceitual, que ajudará a fazer-nos compreender por onde transita esse tema. A partir dessa interpretação, cabe-nos fazer um breve esclarecimento das características que acreditamos compor um conjunto de atividades do desenvolvimento profissional dos professores. Acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento perpassa por esses 4 passos que explicaremos de forma sucinta.

O Primeiro, **a adaptação às mudanças na profissão**, isso se refere à consolidação pedagógica que centra em fidelizar a prestação e o impacto na turma, no sentido de melhora as atividades instrucionais e o rendimento dos alunos. Para isso, diversificar os métodos, a didática, os modos de avaliar, a forma de agrupar os alunos e as sequências dos conteúdos pode transformar o ambiente da sala de aula em campo fértil de aprendizagem.

No Segundo, **o diálogo reflexivo com seus pares**

sobre a pesquisa na prática educativa com o objetivo de inová-las. Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 28) a inovação educativa do docente se constitui num “processo de reflexão, pesquisa crítica para transformação não só do currículo como também a escola no contexto social”. O uso dos métodos e os conhecimentos científicos produzirão novos saberes, conhecimentos e habilidades que ajudaram a alcançar competências. Por isso, os professores são peças fundamentais nessa inovação, mas, as instituições educativas a qual estão vinculados são, também, essenciais nesse processo.

Terceiro, **Pescar ideias das atividades que inclui vários professores**, um assunto de grupo de professores, especialistas, supervisores, administradores, orientadores e demais pessoas envolvidas na escola. O foco se centra nos novos conhecimentos práticos e científicos para formular uma postura consciente sobre o papel docente diante dos desafios que afrontam a escola e a sociedade. Conhecer a verdadeira posição da escola diante das políticas e das ideológicas atuais que norteiam o mundo, com vistas a propor projetos alternativos que se comprometam com a educação democrática e suas utopias⁵.

O quarto, **atuação sindical ou contribuição à categoria**, diante desse embate a concepção das instituições de “maximizar” o funcionamento de mais salas de aula traz a pensamento de fatores institucionais contraditórios, ou seja, visam-se primeiramente os benefícios financeiros proveniente de mais turmas, para depois mitigar reforma necessária para tal fim.

“As pessoas, uma vez estabilizadas, estão em condições de lançar o ataque as aberrações do sistema. Os professores nessa fase de suas carreiras seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipas pedagógica ou nas comissões de reforma (oficiais ou selvagens) que surgem em várias escolas (NÓVOA, 2000, p. 41-42).

Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 60, grifo nosso), não se pode abrir mão de pontos essenciais na perspectiva da profissionalização do professor, tais como: **“delimitações de um conjunto de saberes”**. Sob esses saberes, a autora refere-se a um rol exemplificativo não determinado de conhecimentos que inside no saber-

³ GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

⁴ _____. 3.7 Modelos de desenvolvimento profissional e estruturas de racionalidade.

⁵ Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública de 1º e 2º graus que tenha uma efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica. Acredito não ser de pouca importância examinar as implicações decorrentes dessa utopia. A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa vir a existir. Na medida em que não existe, mas que ao mesmo tempo se coloca como algo de valor, algo desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola. Paro, Vitor Henrique. (1987) Comunicação apresentada no painel “A gestão democrática da Educação: reflexões com vistas à Constituinte”, realizado em João Pessoa - PB, no XIII Simpósio Brasileiro de Administração da Educação, promovido pela ANPAE - Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, de 3 a 7 de novembro de 1986. Publicado inicialmente em Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 60, p. 51-53, fev. 1987. Publicado também em: PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1995. ** Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

mobilizar, no saber de seu *savoir-faire*, assim como, saber agir. Esse ponto é importante para melhorar a base dos saberes estudado na formação inicial, assim, fazendo com que os saberes pré-definidos se tornem base nesse estágio. Adiante, “**a autonomia e a valorização salarial**”, esses pontos são relevantes para permitir que o professor trabalhe numa só unidade educativa, conseqüentemente, reduzindo a carga horária de atividade docente, sobrando tempo para planejar suas aulas e para a formação continuada.

Por último, “**o código de ética**”, são notórios entre as profissões de destaque social, (Advocacia, Medicina, Engenharia etc.), categorias unidas e organizadas no contexto global, que se pautam por um código de ética em suas profissões. Para isso, elas compreendem a ética profissional como um pré-requisito indispensável no reconhecimento e na valorização da categoria.

Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 65), “o desenvolvimento profissional do professor faz parte de um projeto de desenvolvimento profissional da instituição na qual ele desenvolve sua atividade profissional”. Neste contexto, existem condicionantes importantes no desempenho da escola (tecnologias, Sistema de qualidade etc.) que afetam a profissionalização de seus colaboradores. A autora conclui que, quando o professor contribui com o sucesso da escola, através da gestão-participativa, estará de certa via contribuindo para sua profissionalização. Nessa proatividade, os conhecimentos e experiências dos professores serão relevantes para o seu crescimento profissional.

As histórias de vida dos docentes constroem-se de forma retroativa, onde o educador reflete os seus saberes e conhecimentos presentes e baseados em acontecimentos marcantes de sua vida pessoal e profissional. Neste momento, como uma cascata de emoções, outros fatos ocorridos no passado que fazem parte de sua história de vida **vão surgindo**. Assim acontece a formação pela experiência profissional. A sensação final é de dá-se conta do quanto evoluímos em todos os aspectos da vida.

Segundo Zeichner (1993, p. 17), “a reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor [...]”. Deste modo, o autor compreende que os professores devem conscientizar-se da busca constante pela melhoria na carreira docente, por salário justo, escola adequada, na maneira como ensinam, todo o tempo, comprometendo-se com sua prática educativa.

2.2 PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nesta parte trataremos dos conhecimentos e saberes que, na maioria das vezes, costuma ser o diferencial entre os professores. Logo, pretendeu-se buscar e descrever as práticas educativas da maneira que apresentam alguns estudos da educação. Assim, o principal intuito foi dizer o que é e como podemos melhorar a nossa prática educativa.

É evidente que a prática está alinhada à experiência, e que não se tem como desenvolver ações eficientes sem a teoria para poder justificar os meios. Sob essas percepções, Zabala (1998, p. 14) nos pergunta: “Temos referenciais teóricos validados na prática que podem não apenas descrevê-la, como também explicá-la, e que nos ajudem a compreender os processos que se produzem nela?” Então, há um forte debate que retrata os conhecimentos teóricos como pontos de partida, mas, na docência, tais conhecimentos são diluídos em marcos ou modelos interpretativos (o pensamento prático e a capacidade reflexiva)⁶.

Na sala de aula, as ações e as decisões dos professores precisam ser conscientes, nesse processo os desafios que se estabelece procura racionar o tempo e o conteúdo para poder trazer o aluno para o campo da realidade. Com efeito, faz-se sentido o conteúdo, que é possível à compreensão e a tomada de decisões diferentes pelo professor, onde surgirão abordagens inovadoras que mudam aspectos da sua prática docente. As avaliações e as compreensões do professor se transformam diante do conhecimento inicial, bem como a decisão de reformular as estratégias é proveniente da nova compreensão dada ao conteúdo.

Portanto, as práticas educativas são as decisões estratégicas resultantes da compreensão do conhecimento teórico e dos efeitos que ele traz na realidade do ambiente de sala de aula. Neste ambiente, existem atividades de ensino que trazem aprendizado e outras que não. Devem-se, também, levar em conta as últimas porque elas trazem saberes que não foram consideradas no seu planejamento ou não possuem previsão no rol de conhecimento, naquele momento. Para Lima (2019, p. 63):

“A formação, nesse sentido, considera o docente como agente e sujeito de sua própria prática, e sujeito do processo de construção e de reconstrução de seus saberes, conforme as necessidades postas no cotidiano da sala de aula, e conforme, ainda, suas experiências profissionais, seus percursos formativos e sua história de vida.

⁶ ZABALA, Antoni. *Práticas educativas: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

As práticas educativas como aspecto diferencial atribuíram aos professores à ação reflexiva que ganha sentido a partir da sua concepção autônoma, que ele traz para o fazer pedagógico no ambiente áulico. Podemos compreender que, partindo da triagem teoria-sala de aula-compreensão, o processo de decisão estratégica pode variar conforme valor atribuído ao ponto inicial (teoria). Então, para melhorar a nossa prática educativa nos parece que o valor de compreensão dos conhecimentos teóricos e da complexidade que faz parte do ambiente de sala de aula seja posto sempre em evidência.

Quando falamos da aprendizagem da leitura compreensiva, é fato que, na maioria das vezes, os alunos não compreendem aquilo que leem isso reflete na compreensão leitora e de texto. Ao refletir sobre a questão, procuramos encontrar transparência no elo entre teoria/prática, ou seja, fazendo com que “a teoria possa, efetivamente, melhorar a prática” (AZEVEDO; SARDINHA, 2013, p. 36).

Portanto, as práticas educativas se revelam inerentes aos professores, a sua eficácia depende dos marcos ou modelos interpretativos que representam os conhecimentos teóricos na educação. Assim, os professores devem refletir sob a triagem teoria-sala de aula-compreensão para alcançar novas decisões estratégicas de como melhor ensinar para os alunos aprenderem melhor.

3 METODOLOGIA

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 126), “a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos”. Neste sentido, formula-se o método científico que é o conjunto de procedimento ou operações mentais que serão empregados na investigação. Para esse processo, propomos o método que é a forma que pensaremos para chegarmos à natureza do problema, e que servirá para estudá-lo. Assim, a pesquisa é o modo para obter conhecimento da realidade empírica. Logo, buscaremos conhecer as práticas educativas, através da experiência, num processo formal e de forma sistemática.

Neste sentido, a pesquisa que propomos neste trabalho é a investigação-formação com professores que já atuam em sala de aula por mais de três anos. Este tipo de pesquisa “visa reconstruir o sentido do trabalho de professores enquanto profissionais reflexivo-critico-transformadores da sua própria prática docente [...]” (ABRAHÃO, 2011, p. 167).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é qualitativo-

descritiva, pois, é qualitativa porque “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o subjetivo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Portanto, o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não é possível ser expressa em número. Descritiva, pois os memoriais de formação foram registrados, analisados, interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre ele.

“ A natureza temporal tridimensional da narrativa, tendo em vista que esta rememora o passado com olhos do presente e permite prospectar o futuro, é razão pela qual o próprio discurso narrativo não procura necessariamente obedecer a uma lógica linear e sequencial (ABRAHÃO, 2011, p. 166).

Desta forma, o método que utilizamos é o narrativo autobiográfico. Narrativo, pois nos valem de sua tridimensionalidade (passado, presente e futuro) para articular o caráter temporal da experiência do sujeito, tanto no aspecto pessoal, quanto social que será articulado nas narrativas, principalmente quando houver a compreensão da dualidade temporal (tempo cronológico/fenomenológico).

Nessa perspectiva, articulamos com o ato de se narrar reflexivamente (*fenômeno*), e, assim, utilizaremos as narrativas como fontes de investigação (*metodologia*), resultando numa aprendizagem, de autoconhecimento e de (*re*) significar o vivido (*processo*). Desta maneira podemos dizer que Abrahão (2011) compreende a narrativa autobiográfica numa estrutura tridimensional

“ Embora reconhecendo a importância de o pesquisador seguir um método como referência, entendemos que o ideal é empregar métodos e não um método, visando a ampliar as possibilidades de análise, considerando que não há apenas uma forma capaz de abarcar toda complexidade das investigações (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 39).

Quanto à maneira pelo qual obtivemos os dados, usaremos os memoriais de formação e o estudo bibliográfico. Os memoriais parecem-nos uma ferramenta de produção coerente ao objeto de estudo proposto, porque apresenta o processo e o resultado da rememoração com reflexões sobre relatos por escritos, através de narrativas da atuação como docente, “carregados de sentido, intencionalidade, clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momento da própria formação” (ABRAHÃO, 2011, p. 166).

No estudo bibliográfico temos a facilidade de verificar a veracidade dos dados obtidos, observando possíveis incoerências ou contradições que a obra pode apresentar. Para Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquele que poderia pesquisar diretamente”. Foram selecionados livros, artigos em revista, dissertações e teses que discutem sobre o objeto de estudo.

Quanto à aplicação da pesquisa foram consideradas todas as limitações impostas pela pandemia da COVID-19. Assim, para facilitar a comunicação entre os interlocutores utilizamos o *Whatsapp*, o *Google* formulário e o *e-mail* como ferramenta de comunicação e de esclarecimentos. Procuramos nomear os participantes através de único critério básico: o professor deve atuar ou já ter atuado no ensino de Timon-MA. Com este critério nomeamos, inicialmente, 3 (três) professores que receberam esclarecimentos sobre a construção dos memoriais, a partir daí, solicitamos o aceite da participação na pesquisa, através do *Google* formulário.

No entanto, os dois primeiros professores apresentaram justificativas para não entregarem seus memoriais, o que consideramos como respostas pertinentes para efeito na pesquisa e também estiveram sendo analisadas de acordo com os demais memoriais apresentados. Em seguida, reunimos com os outros atores para decidir se selecionássemos mais um professor e, em comum acordo, decidimos acrescentar mais um professor perfazendo um total 4 (quatro) professores pesquisados.

Enviamos para os *e-mails* de todos os professores o *link* do *Google* formulários, que nos permitiu apresentar aos participantes da pesquisa documentações de aceite (declaração de consentimento do participante, termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE, termo de confidencialidade e ainda, foi enviado o roteiro do memorial). Foram dados mais de um mês como prazo, para os 4 (quatro) professores, na construção dos memoriais e a disposição para esclarecimento de dúvidas posteriores.

4 OS MEMORIAIS DOS PROFESSORES SOBRE PAINÉIS DISCURSIVOS

Neste tópico procuramos apresentar, em forma de painéis discursivos, os memoriais dos professores que participaram da pesquisa, com a seleção das narrativas autobiográficas que consideramos pontos de conhecimentos para responder os objetivos da pesquisa. As reflexões propostas sobre as narrativas autobiográficas nesses painéis, de uma forma ou de outra, trazem conhecimentos e saberes ativos para a formação inicial e continuada. Portanto, fizemos

questão de selecioná-las no próprio memorial, a fim de que, o leitor, também tenha a mesma possibilidade de fazer uma análise inversa própria e, por extensão, poder construir, particularmente, os conhecimentos e saberes que ajudaram a formar o seu próprio caráter profissional, aplicando-os no seu dia-a-dia na sala de aula, num ciclo permanente de formação a cada leitura.

O caráter sintético da narrativa autobiográfica nos impressiona e, para não cairmos num “perigo literário, ou seja, de ver a biografia específica um destino absoluto e irreduzível” procuramos selecionar cuidadosamente as narrativas individuais com as características globais, que seja os conhecimentos apresentados pelos autores, aqui citados na fundamentação teórica (NÓVOA; FINGER, 2014, p. 29).

As fontes autobiográficas constituem por histórias de vida. Por isso, os memoriais configuraram-se como objetos de investigação transversal à formação docente. Neste contexto, os professores investigados apontaram acontecimentos vividos que foram incisivos na escolha da profissão docente e nas suas práticas educativas.

Para alcançarmos uma análise da trajetória docente dos professores da educação básica do Município de Timon, localizado no Estado do Maranhão, que apresentaram os memoriais de formação, de forma que não fosse evasivo nas concepções e características dos interlocutores e, ao mesmo tempo, reconstruir o sentido do trabalho dos professores. Nesse sentido, propomos um método que fosse transversal à formação docente e que respeite tais particularidades dos interlocutores, logo, não conhecemos outros, a não ser o autobiográfico.

Nesse sentido, colocamos os memoriais em III painéis discursivos. Cada um foi nomeado de maneira criativa, para podermos apreciar e refletir de forma a descrever as narrativas. Após a leitura, fizemos fichamento de parágrafos e frases que considerávamos expressar as limitações e as possibilidades das práticas educativas e, passamos a confrontar essas experiências à luz das teorias abordadas na metodologia proposta.

Para termos clareza, assim nomeamos os painéis, tais como: o painel I: “A BANDA” por motivo de destaque que essa música tem nas narrativas dessa interlocutora. Autor Chico Buarque (1966). No painel II: “O CADERNO”, não só foi o meio marcante aonde foram escritas as narrativas, mas, também revelou toda a criatividade da professora, que, é percebida nessa música de Toquinho (1983). E por fim, o painel III: “AQUARELA”, pela simplicidade das negativas expressas das interlocutoras, nomeou-se essa música de Toquinho (1983) para representar esse painel e

o que denota essas respostas um universo de possibilidade.

Atendendo a esses pressupostos, contemplamos no painel III: "AQUARELA", os professores que inicialmente se dispuseram a participar da pesquisa, mas não entregaram os memoriais. Com efeito, os "prints" das conversas no Whatsapp foram apreciados seguindo a mesma dinâmica. Embora algum diálogo estivesse em áudio, ainda sim, poderemos buscar conhecimentos por trás do exposto. Alguma situação que percebemos que poderia comprometer a integridade a imagem das professoras foram rabiscadas.

“ [...]

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

[...]

A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

[...]

(CHICO BUARQUE, 1966).

Professora X, PaineI I: "A BANDA"

Desde minha infância despertei o interesse pela docência. Reunia meus familiares e vizinhos na sala da minha casa e os colocava enfileirados; sentados em bancos e tamboretas. Lá nós brincávamos de escolinha. Posicionava-me em frente para dar início a nossa aula. Todos ficavam sempre atentos. Os meus pais me observavam à distância o método que utilizava para ensina-los. (Ouvia os comentários). Nas aulas utilizava como recursos pedrinhas, tampas, palitos de picolé, sementes, jornais e outros. Dependendo do assunto a ser estudado usava o recurso mais adequado, para mim era uma satisfação, me sentia muito importante e responsável pela aprendizagem daqueles meninos (as). **Quando me dei conta já estava na Universidade, cursando Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional. Comecei a ministrar a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura nos anos 80 a nível precário. Embora com formação em pedagogia. Ministrava de 5ª a 8ª série e não exigiam as formações afins para a disciplina ministrada.** Mesmo com formação em pedagogia, buscava-me capacitar, participando de congressos, minicursos, simpósios etc. todos voltados para a Língua Portuguesa. Participando dessas formações sem dúvidas teria mais segurança para passar os conteúdos aos meus alunos. **Nas minhas aulas explorava textos, poesias, aulas expositivas, dramatizações e a música. Tenho várias lembranças quando eu explorava a música. Uma grande recordação que tenho que quando eu trabalhava a música "A**

Banda" de Chico Buarque de Holanda. Meus alunos viajavam na letra, acontecia uma verdadeira interação toda a turma queria dar sua contribuição. Há poucos meses reencontrei um ex-aluno, onde confessou o quanto as minhas aulas marcaram a sua vida, passamos várias horas conversando e me recordou fatos vividos em sala, situação que quase não me lembrava, pois se passaram muitos anos. Ele afirmou para mim que era desinteressado e que passava por problemas familiares que a forma que eu o chamava atenção foi preponderante para sua formação. **Agradeceu-me muito pela forma que eu conduzia minhas aulas. Revelou-me que eu não priorizava somente o conteúdo, mas que eu pensava no indivíduo como um todo.** Após toda nossa conversa falei a ele que para se alcançar êxito com nossos alunos não podemos prezar apenas o conteúdo e sim pensar no lado físico, psíquico e emocional do educando. Para assim poder ter uma boa aprendizagem e o educador alcançar êxito. **Porque para todo bom educador a maior satisfação é ver o sucesso de seus educandos e saber que deu sua contribuição na vida pessoal e profissional.** Quanto a minha capacitação profissional na educação, **participei de muitos congressos, cursos, seminários etc. Onde os mesmos eram promovidos pela rede de ensino, dentro da cidade e até em outras cidades.** Tive a oportunidade de conhecer vários profissionais renomados da educação. Sem dúvidas esses eventos do qual participei contribuiu significativamente para minha prática docente. Enquanto profissional na rede estadual do Maranhão nunca encontrei nenhuma dificuldade. **Tinha tanta vontade e zelo pelo meu trabalho, que sempre procurava dinamiza-lo e interagir com meus colegas. Passando alguns anos de aposentada vejo o quanto o professor precisa valorizar cada educando, respeitando cada um na sua subjetividade.**

Fonte: Os autores (2022)

“

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-á-bá
Em todos os desenhos coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um Sol a sorrir no papel
[...]
O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?

[...]

(TOQUINHO, 1983)

Professora Y, PaineI II: "O CADERNO"

Eu sou uma pessoa determinada nos sonhos que almejo alcançar, aprendi a ser confiante observando a minha mãe que sempre lutou bastante para que os estudos fossem a nossa escolha dia após dia. Eu amo um Deus que nos protege,

nos sustenta, neste mundo que a cada dia nos dá motivos para não desistir. Sonho todos os dias por uma vida melhor com muita paz e equilíbrio para seguir. A minha infância foi vivida com amor e paz no meu lar, problemas, desafios sempre tiveram, mas nunca foi tão forte quanto à coragem da minha mãe e pai. **Estudei em escolas particulares e públicas**, vivenciei as duas realidades, tínhamos o estudo como nosso futuro era preciso valorizar cada atitude e ação dos meus pais. **Minha mãe trabalhava como costureira desde muito nova, morava no interior e veio para a cidade em busca de condições melhores junto com os irmãos e mãe.** Trabalhando como costureira acordava cedo para fazer dindim, para que os irmãos vendesse na porta da escola, próximo a casa em que morávamos. Sempre foi guerreira, vejo-a como uma fortalecer que cuidou e protegeu a sua família para que tudo pudesse ser melhor a cada dia. **Quando estudava na 7ª série meu pai levava eu e meu irmão de bicicleta para escola, acordávamos muito cedo, pois ele tinha que deixar agente na escola e voltar para o trabalho no centro, mesmo com toda luta ia sempre conversando sobre estudos, estimulou e incentivou nossos estudos. Havia momentos que descíamos da bicicleta, pois era perigoso e nestes momentos que ele nos alertava para valorizarmos a oportunidade que não tinha tido na sua infância.** A minha trajetória enquanto estudante foi sempre marcada pela conversa com meus pais, através do incentivo e estímulo para sermos alguém, eu e meus irmãos. **Lembro que fiz o vestibular de antigamente, era o (PSIU), que ao longo dos três anos do ensino médio era feito avaliação no fim do ano para avaliar o perfil do aluno ao longo dos três anos do ensino médio, fiz e não fui aprovada na primeira vez.** Meu pai chegou e perguntou o resultado e tive de dizer que não tinha passado, o olhar de decepção tomou de conta dele e a tristeza também. Eu senti um peso e um medo tão grande porque não tinha sido capaz de dá alegria aos meus pais. No dia seguinte, minha mãe disse, não foi dessa vez, vão vir outras oportunidades. **Tinha também um programa chamado (PROUNI), passado alguns dias saiu o resultado, fiz a prova para o curso de jornalismo, achava tão lindo a profissão, porém meus pais não tinham conseguido recursos e nem em longo prazo teríamos condições de pagar 50% da faculdade, 50% era o valor da bolsa que tinha conseguido pelo PROUNI, a 1ª opção jornalismo e 2ª opção Pedagogia. Desde pequena, brincava de ser professora.** Bem não tenho condições de cursar numa faculdade, pedi aos meus pais uma oportunidade de fazer pré-vestibular e assim eles permitiram e segui estudando até chegar o dia da aprovação. Fui aprovada em licenciatura plena em pedagogia na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). **Amei estudar na UESPI e aprendi bastante com cada professor, cada forma de ensinar, cada ensino que guiava cada aluno para o propósito final: ser professor!!! Minha trajetória na UESPI foi marcada por estágios que fortaleceram minha vontade de ser professora e que não poderia ser qualquer professora, mas sim, aquela professora que marcasse positivamente a vida dos alunos.** Muitas vezes pude perceber no estágio que algumas crianças só precisavam de um abraço. Profissionalmente vejo que todo o dia preciso estudar cada vez mais, para que eu possa ensinar com maestria. Trabalhei em escolas particulares que ensinava todos os dias **“o professor que devemos ser”**. Escola particular

preenche-nos de trabalhos, mas, fortalecendo a cada dia a professora que devo ser. Trabalhei como professora da educação Infantil ao ensino fundamental menor. **Trabalhei dois anos como gestora de uma escola pública, nestes dois anos vivenciei diversas situações que permitiram refletir qual a professora que eu quero ser;** a professora que cada vez mais ouvir e refletir antes de agir em qualquer situação. A reflexão na vida do ser humano deve ser continua, através de reflexões podemos compreender melhor o próximo e tentar auxiliar da melhor forma possível. **Ser professor é poder sempre tentar estimular o saber, o conhecimento que o outro tem, despertando o gosto por leituras e pela aprendizagem.** Após fazer e concluir o curso de pedagogia continuou trabalhando na rede privada, mas estudando a espera de concursos públicos. **Estudei e fui aprovada para um concurso em Coroatá (MA), rede municipal, fui embora de Teresina, passei apenas um ano e meio, neste concurso, fiz outro concurso e fui aprovada, voltei novamente a Teresina.** Perto da minha família era o que o mais queria. Aprendi que **ser professora é uma arte, é melhorar saberes, desconstruir saberes e compartilhar conhecimento, aprimorando o próprio saber e o saber do aluno.** Ser professora desperta em mim sentimentos maravilhosos de amor, empatia, paz e mansidão. **Desde a infância gostava de estudar, ler livros diversos, ensinava meus primos pequenos e sempre brincava de professora e incentivava bastante meus primos e primas. Algo como o desejo de ser professora ainda na infância cresceu e transformou em a vontade de ensinar, uma escolha que mudou a minha vida profissional grandemente.** A minha formação profissional inicial sempre foi marcada por aspectos positivos, estudava na UESPI e tive professores brilhantes que despertava cada vez mais o amor pelo curso de pedagogia. **O foco era a monografia... Desenvolvi o trabalho acerca do tema literatura infantil e o processo de aquisição de leitura.** Foi realizado em escola pública, refletindo atualmente lembro que as crianças amavam as atividades diferenciadas que, realizávamos **uma que despertou o interesse por contos de fadas, foi no dia que pedíamos que cada aluno (a) levasse lençol e almofada ou travesseiro e pijamas.** Foi uma alegria grande, cada aluno levou e os que tinham dividiram os lençóis com os que não tinham, **colocamos tapetes no chão para que as crianças deitassem e que relaxassem, ao som da música relaxante, desenvolvemos a atividade, contamos histórias e queríamos mais histórias.** Pude perceber que atividades diferentes, dinamizadas fazem os olhos dos alunos brilharem. Atividades dinamizadas com objetivos claros, significativos permitem ao professor refletir na própria prática despertando outras ideias que vão sendo construídos ao longo das aulas juntamente com os educandos. Esta atividade foi marcante na minha formação inicial e determinante ao ponto de sempre está ciente do tipo de atividades que deveria trabalhar com os alunos (as). Colaborando assim com a minha formação continuada, exercendo de forma continua leituras que ajudem a compreender melhor o lado emocional dos alunos, atualização profissional constante, buscando de forma continua compreender os conhecimentos construídos e (re) construí-los a cada etapa que for necessária para a formação integral do aluno (a). Sou professora da rede municipal de Timon-MA, Trabalho atualmente nas séries iniciais do ensino infantil; no 1 período da

educação infantil. **O sistema de ensino da rede apresenta aos professores formação continuada para todas as disciplinas, o foco maior da rede volta-se para as disciplinas de português e matemática.** Todas as professoras participam a cada 15 dias, com momento de partilha e troca de atividades entre os grupos de professores. O professor formador trabalha atividades dinâmicas e diferenciadas fortalecem a construção de momentos de planejamentos, partindo das análises dos grupos de alunos, e partilha entre professores. Fazer atividades que envolvem os alunos, e que tenham significado permitem ao professor buscar novas formas de ensinar. **Os saberes docentes são de grande importância para a construção do ser professor. Os saberes devem ser mobilizados cotidianamente, pois em todos os momentos precisamos construir e se reconstruir formas de ensinar, de aprender. Os saberes experienciais possibilitam ao professor a direção que deve seguir no cotidiano escolar. Os saberes docentes que nutrem a minha forma de ensinar ultrapassam a formação acadêmica, abarcando sim as práticas cotidianas, modelos de “ensinar” de outros professores, as práticas educativas venham a formar e agregar conhecimento na vida do(s) aluno(s), sem dúvidas, os saberes fortalecem a minha trajetória profissional.** Busco explicar o universo ao meu redor para fortalecer o agir pedagógico. Mobilizo diversos saberes diariamente, como saberes profissionais, curriculares, disciplinares entre outros... Saber mobilizar todos estes saberes é ter a certeza de que devo enquanto professora buscar ampliar cada vez mais os meus conhecimentos, saber ouvir e dialogar com os alunos são caminhos que transformam positivamente o meu fazer pedagógico. É de grande importância para minha prática enquanto professora estudar, conhecer, (re) construir os saberes profissionais para a prática profissional que será exercida usando uma aprendizagem significativa e formação integral do ser humano. **A minha prática pedagógica é marcada por busca constante de forma diversa para ensinar aos meus alunos. Busco proporcionar a cada um dos meus alunos uma forma de aprender significativa que venha a contribuir para a formação integral do ser humano. Busco conhecer a turma suas características, considerando as singularidades de cada aluno, trabalho as diversas formas de ensinar partindo dos alunos, trago cada aluno ao fazer-pedagógico, envolvo-os e juntos vamos construindo a aprendizagem.** É imensamente, gradativamente está sempre ao lado dos meus alunos, semeando o saber e o amor. **Acredito que nossa profissão é caminho para nossa santidade e crescimento, podemos formar pessoas que também possam plantar o conhecimento, o amor, o fazer para o bem. A minha prática pedagógica é voltada para os alunos e toda a realidade em que vivemos, preciso enxergar o aluno além da cadeira que ocupa na sala de aula, cada um tem uma história que deve ser respeitada e compreendida.** O saber ensinar e o saber aprender são a junção dos conhecimentos entre os professores e alunos. Acredito que agindo assim, como já relatada a contribuição para o aprendizado dos alunos torna-se significativa e real. **Busco a parceria com as famílias, faço momentos de escuta das famílias e partilho métodos práticos que os pais podem realizar em casa. Atualmente, estamos vivenciando a pandemia do COVID-19, onde todos os profissionais buscaram e continuam a trilhar caminhos**

novos para exercer a profissão. Ser professor neste momento tem um olhar especial ao agir e no fazer pedagógico, tive que buscar novas formas de ensinar, (re) inventar maneiras que exerceria de forma presencial, para um maneira on-line, organizei momentos em grupos com os alunos e famílias, para a compreensão do que poderia ser realizado para que a aprendizagem acontecesse de fato. Foi e será uma aprendizagem inesquecível para mim enquanto professora e acredito que para todas as famílias. É desafiador tentar ensinar os alunos e acolhê-los, mesmo que distantes, mas segui errando e aprendendo, construindo e (re) construindo o ensino e o aprender. Ser professor é está continua construção, cada vez buscando por conhecimento e partindo do posicionamento da alta responsabilidade profissional. Buscando a cada dia a minha nova versão enquanto professora, buscando ampliar novas formas de ensinar. Como professora tenho consciência que cada aluno aprende de uma forma, ou na maioria das vezes encontra facilidade ou dificuldade em determinado conteúdo, busco a partir de então é olhar para o aluno e compreendê-lo para que a aprendizagem aconteça. O desenvolvimento profissional de um professor é amplo, engloba todos os aspectos profissional, escolares e familiares, emocionais que constituem a trajetória do professor. Todos estes aspectos vão formando a identidade docente, focando na profissional que busco ser para meus alunos e para mim, no desejo de crescimento que engrandeça a minha formação. Penso no desenvolvimento profissional como um processo evolutivo. A escola permite para o professor um espaço de construção e formação. Busco participar de diversas atividades dentro da escola e fora da escola. Com o intuito de apropriar-me cada vez mais do que vem a ser o saber ensinar e aprender. Participo de formações desenvolvidas pelo sistema de ensino “municipal” de leituras constantes, realiza a prática reflexiva na e sobre a prática pedagógica, troca de saberes entre profissionais, **invisto na minha formação através de cursos, leitura dos artigos científicos atuais que refletem o momento que estamos vivenciando, buscando ouvir meus colegas de trabalho no cotidiano escolar.** Todos estes momentos de escuta são realizados na escola em reuniões e também de forma espontânea, também são realizados em formação na rede de ensino. **Acredito que todo processo formativo passa por desafios, enquanto professora da educação básica, vejo como dificuldade trazer à tona todas as formas de ensinar e ainda sim perceber que não foi significativo** para o aluno é uma dificuldade que vejo que acontece no cotidiano escolar, porém, me faz perceber o quanto é importante investir em conhecimento para que venha a agregar na vida do aluno e na minha enquanto professora. Quando buscamos pelo conhecimento percebemos o quanto é importante está em continua construção. Vejo como dificuldade também ter pouco tempo para troca de saberes apesar de ocorrerem a necessidade de serem constantes no cotidiano da escola. Ser professor é buscar sempre novas formas de ensinar e aprender. Acredito que o nosso desenvolvimento profissional deve ser fortalecido pela autorreflexão. **Recentemente tenho participado de grupo de pesquisa com diversos profissionais mestrandos e doutorandos, professores do ensino superior e básico, estes encontros ampliam minha forma de vê a educação e o quanto preciso buscar pela**

qualidade no ensino, estes momentos permite que eu reconstrua a minha prática pedagógica e dê significado, aquilo que não se encerra, mas sim cresce e deve evoluir gradativamente. Apontando as etapas do meu desenvolvimento profissional percebo que vivenciamos tempos diferentes e à medida que estas mudanças ocorrem também devemos mudar, partindo do ponto para melhoria no processo de evolução profissional. **Iniciei a minha formação pedagógica no curso de pedagogia na UESPI, após essa formação fiz especialização em psicopedagogia clínica hospitalar e institucional este curso permite que buscasse olhar cada vez mais para as potencialidades que cada aluno tem e também suas dificuldades.** Sempre busco participar de eventos científicos e grupos de pesquisas. **Atuei enquanto gestora por dois anos em uma escola da rede foram dois anos de pura formação na íntegra, lidando com todo tipo de problemas e profissionais.** Cresci bastante e mudei a minha visão do que é ser gestora, **vai além do que o professor vê no dia a dia são doações que muitas vezes nos tiram do eixo,** nestes dois anos percebi que ainda há grande resistência de alguns profissionais em simplesmente assumir com propriedade o sim dado a docência na sua formação pedagógica. **Percebi e vivenciei resistência ao participar dos encontros formativos oferecidos e desenvolvidos pela rede municipal e também dos encontros no cotidiano escolar são discursos repetitivos pedindo mudança educativa no sistema educacional, mas enquanto profissionais não se dispõem a viver o novo, a ser a mudança que tanto buscam.** Muitos professores perdem-se no meio do processo por puro achismo e por pouca propriedade ao falar sobre educação e docência. Atualmente, busco sempre melhorar o meu desempenho profissional, se errei, busco concerta, caso acerte, tento melhorar, trocar saberes com todos profissionais no caminho, na trajetória escolar. O compromisso com o meu desenvolvimento profissional é minha responsabilidade. **Recentemente fui aprovada no mestrado em educação na UFPI e pretendo seguir evoluindo e construindo a minha melhor forma de ser professor.**

Fonte: Os autores (2022)

“ Numa folha qualquer
 Eu desenho um Sol amarelo
 E, com cinco ou seis retas
 É fácil fazer um castelo
 Corro o lápis em torno da mão
 E me dou uma luva
 E, se faço chover, com dois riscos
 Tenho um guarda chuva
 [...]
 Se um pinguinho de tinta
 Cai num pedacinho azul do papel
 Num instante, imagino
 Uma linda gaivota a voar no céu
 Vai voando, contornando

A imensa curva norte-sul
 Vou com ela viajando
 Havai, Pequim ou Istambul.
 [...]

(TOQUINHO, 1983)

Professor “Z” e “K”, Paineis III: AQUARELA



Fonte: Os autores (2022)

A forma como a docência se identificou na infância constitui-se a partir do significado social que a profissão tinha na época. Nessa construção a revisão das tradições, a reafirmação de práticas consagradas culturalmente significativas resiste às inovações de hoje, porque trazem saberes válidos para a realidade dos alunos. Assim, confronta-se por meio da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes que resultam em novas teorias (Paradigmas conservadores e inovadores)⁷. O significado da profissão está intimamente ligado aos valores, o modo como se vê o mundo, a história de vida e as representações, saberes, angústias e anseios etc, tudo isso, constitui o sentido do ser professor para cada um dos interlocutores.

Na escolha da profissão pode se iniciar por opções provisórias (a brincadeira de escolinha durante a infância, a oportunidade mais acessível de emprego, a ansia em atender a vontade dos pais, o gosto de ensinar, a sensação por ser a maior autoridade em sala, entre outros motivos). Nesta perspectiva, para se conhecer a profissão, experimentam-se condições vividas durante a infância e/ou fase adulta para, depois, caso seja vantajoso, passa-se para uma fase de (re) conhecimento na área profissional como uma possibilidade de carreira. Nesse momento, busca-se especializar numa função ou cargo que a área dispõe, com vista a adquirir notoriedade e, às vezes, algo

⁷ BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

mais lucrativo.

Entre os interlocutores, foi evidente que esse processo foi distinto, porque se tem momentos históricos que define o significado da profissão docente para cada um deles. A professora "X" tem a profissão docente como um ofício exemplar. Ela entende que a responsabilidade pela formação do indivíduo na sociedade da época exige uma trajetória que possibilite a busca de uma carreira a ser seguido, o que se pode deduzir pelos olhares de aprovação dos pais, durante a brincadeira de escolinha.

Para a professora "Y", o significado da profissão docente se mantém igual, mas, dissolve-se pela necessidade de atender aos interesses dos pais, que sobrepõe ao seu desejo, o que era de ser professora. Para Nóvoa (2000, p. 36) "isto não quer dizer que tais sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas". A delimitação de uma série de "sequências ou maxiciclos" que passam os futuros profissionais, não só nas carreiras de indivíduos diferentes, mas, numa mesma profissão ou de profissões diferentes não constituem, necessariamente, uma regra geral.

Neste contexto, aspectos marcantes na trajetória dos professores, desde a escolha da profissão até a sua consolidação, apresentam-se fatos relevantes para a reflexão ao nosso estudo e ao objetivo proposto nesta pesquisa, que, de uma forma ou de outra traz conhecimento e saber para a formação do caráter pessoal e profissional dos futuros docentes, como também, para os que se dispuserem a fazer uma leitura sobre as narrativas de vida dessa pesquisa.

A caminhada até chegar à formação docente é distinta entre as professoras, embora a professora "X" comente que quando percebeu já estava na Universidade. Já a professora "Y" enfatiza as dificuldades no acesso à educação superior, juntamente com a ânsia de atender os desejos dos pais. Ao se tornarem professoras os desafios, limites e possibilidades não cessam, mas se renovam todos os dias, mesmo depois que conseguem atingir novos patamares (formação superior, emprego público, etc). Logo, continuam superando os desafios e limitações do dia-a-dia da profissão, isso, pode justificar, a resiliência que estas professoras trazem nas suas narrativas.

A identidade docente é construída ao longo das suas trajetórias profissionais. Para Pimenta e Anastasiou (2010, p. 13), o desenvolvimento profissional do professor é reconhecido pela sua "capacidade de decidir", pois confronta as vivências empíricas com as teóricas, bem

como no exercício da docência que se materializa a intenção do professor.

Para a professora "X", formada em pedagogia, o desafio de ministrar a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura sem a formação afim, não reduziu seus esforços para disponibilizar a qualidade do ensino a seus alunos, porque buscou se superar através da capacitação em congressos, minicursos, simpósios e etc. Como resultado, as práticas educativas foram realizadas buscando envolver os alunos, explorando texto, poesia, dramatizações e a música.

Para ela, a música "A BANDA" de Chico Buarque de Holanda lhe trouxe diversas lembranças boas dos alunos. A ênfase no comportamento do aluno diante das atividades e dinâmicas apresentadas na sala de aula, seria um *feedback* que acaba norteando, para aos poucos, identificar limites e possibilidades aparentes, que iam se tornando passíveis de superar, por meio de incursões que atendam ao indivíduo como um todo, ou seja, "*pensar no lado físico, psíquico e emocional do educando*" (Professora X).

Nesse mesmo sentido, a professora "Y", formada em pedagogia, na sua trajetória por dois anos a frente da gestão de uma escola pública, vivenciou desafios que lhe instigaram resposta a pergunta: "*qual a professora que eu quero ser? A professora que mais ouvir e refletir antes de agir em qualquer situação*". Na atualidade, ela leciona no primeiro período da educação infantil, na rede de ensino de Timon, do Estado do Maranhão.

Aqueles momentos marcantes encarnam-se, em nós, assim como as experiências socialmente acumuladas sobre as mudanças na história particular de cada professor (a). O exercício docente noutras escolas, a desvalorização social e financeira, dificuldades com crianças e jovens turbulentos, as escolas precárias e a representação e estereótipos atribuídos pelos discentes e sociedade. Tudo faz com que os desafios, as limitações criem possibilidades perfazendo num ciclo de resiliência profissional docente, ou seja, o enfrentamento das dificuldades e as superações dos limites, criando todos os dias possibilidades.

Nesse contexto, nem sempre os percursos escolhidos são os mesmos e, às vezes, as circunstâncias nos exigem prioridades. No caso da professora "Z", no primeiro momento, aceitou participar da pesquisa, mas, posterior às explicações e esclarecimentos da pesquisa pelos investigadores, justificou-se da falta de tempo, para fazer o memorial e a necessidade de participar do certame que visa contratar professores pela prefeitura de Timon, no Estado do Maranhão. Assim, a pesquisa aponta para

desafios e limitações que não foram possíveis identificar nesta pesquisa. (as dificuldades em contar sua história de vida, o cargo temporário na rede de ensino, a violência no contexto escolar, matérias didáticas e tecnológicas, as transformações trazidas pela COVID 19 etc.).

Nesse mesmo sentido, a professora “K”, após solicitar documentos de autorização e aceite, para participação da pesquisa, e, chegando a declarar que iniciaria na noite do dia 20 dezembro de 2020, também, repentinamente demonstrou falta de tempo. Supomos que, por conta de ambos os professores serem da mesma rede de ensino, características que, por sua vez, tornou-se critério de participação dessa pesquisa, tenham-se declinado do convite. Esse fato nos despertou interesse para compreender esse fenômeno em pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos que este estudo se centrou em analisar a trajetória docente dos professores da educação básica do Município de Timon, localizado no Estado do Maranhão. A partir de então, embora, as dificuldades da pandemia da COVID 19 sejam notórias, é possível afirmar, considerando os critérios elencados para escolhas dos professores, que, ainda se tem professores não efetivos, que estão na rede de ensino do Município a mais de três anos. Tal constatação se revela como limitante a participação dos professores na pesquisa em foco, pois estava em decurso um processo seletivo para contratação de docente em Timon-MA, mas, não debruçamos sobre isso, para não desfocar do nosso objetivo elencado. No entanto, essa constatação mudou os rumos da pesquisa, porque tivemos que renomear outros interlocutores.

Mesmo assim, prosseguimos no que foi possível identificar na investigação e revelaram-se que, a partir dos discursos dos professores, as práticas educativas eram envolventes, os conteúdos na sala de aula eram trabalhados com recursos acessíveis aos familiares e alunos, bem como a utilização de materiais distintos, tais como pedrinhas, tampas, palitos de picolé, lençol, almofadas, travesseiros, pijamas, tapetes, sementes, músicas, dinâmicas e etc.

A ação do professor sempre partia do ambiente de sala de aula e das vivências trazidas por ele e pelos alunos. As turmas que eram trabalhadas as práticas educativas iam desde a educação infantil ao ensino fundamental.

Diante dessas ações, as situações sociais dos alunos e a precariedade da profissão (o salário baixo, a desvalorização, o trabalho fora do reduto familiar)

sinalizaram, nos memoriais, como limites da ação docente. Nesse desafio ficou expresso a resiliência do professor como ato de resistência, aparte desse ponto, o aluno passa a ser considerado pelos interlocutores como peça-chave de possibilidades. É claro que, sem romantismos, muitas vezes não ficou evidente quais seriam as estratégias para tal fim, mas, subentendemos que as práticas educativas, aqui citadas, nem sempre funcionam.

No entanto, ao percebermos que a docência é o sinônimo de resiliência, acreditamos nestas narrativas que transcendem a formação inicial e continuada. Expressam falas que acabam permeando no passado, presente e futuro dos professores, viabilizando um ciclo de formação contínuo. A cargo disso, residem tais intensões nas narrativas propostas por elas:

Professora “X”:

“[...] Porque para todo bom educador a maior satisfação é ver o sucesso de seus educandos e saber que deu sua contribuição na vida pessoal e profissional. [...]

Professor “Y”

“[...] Acredito que nossa profissão é caminho para nossa santidade e crescimento, podemos forma pessoas que também possam plantar o conhecimento, o amor, o fazer para o bem. A minha prática pedagógica é voltada para os alunos e toda a realidade em que vivemos, preciso enxergar o aluno além da cadeira que ocupa na sala de aula, cada um tem uma história que deve ser respeitada e compreendida. [...]

Mediante o exposto, as narrativas dos professores da educação básica, que participaram dessa pesquisa, remetem-nos a um olhar holístico na educação. Logo, o sucesso do aluno é visto como uma satisfação que vai além do profissional, desse modo, trata-se da conclusão de um dever cumprido. Para esse fim, o professor deve multiplicar saberes que contribuam para a formação integral do aluno. Para isso, a prática pedagógica dele estará voltada para os discentes, assim como a realidade deles. Por isso, os docentes precisam enxergar o aluno muito mais além do que aparência (a cadeira que ocupa), contudo, como sujeitos históricos, aqueles que são autores e senhores de sua vontade.

Nessa direção, a ação docente que leve à produção de conhecimento e que foca forma um sujeito crítico e inovador precisa considera o conhecimento como provisório e relativo, buscando-se situar historicamente a sua produção. Promovendo a análise, a capacidade de

construir e reconstruir informações e argumentos. Soma a isso, a valorização da ação reflexiva e a disciplina como capacidade de estudar, pensar e organizar o conhecimento instiga o discente a rever a realidade e refletir sobre ela.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 2011.

AZEVEDO, Fernando; SARDINHA, Maria da Graça. **Didática e prática**: a língua e a educação literária. Braga: Opera Omnia, 2013.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 1/2002, aprovado em 18 de fevereiro de 2002. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 2/99, aprovado em 19 de abril de 1999. 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

LIMA, Maria Divina Ferreira. **Práticas docentes no ensino superior**: jardim de saberes profissionais dos professores. Ed. CRV: Curitiba-PR, 2019.

LORENTE, Luis Miquel Lázaro; ROSA, Victoria Martín de la; MONTES, Cristina Pulido. A Educação para a Cidadania Mundial como aposta de construção de um novo paradigma educativo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 63-86, jan./abr. 2018.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

_____.; FINGER, Matthias. **Método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005.

_____.; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 60, p. 51-53, fev. 1987.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑÉZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios publicidade. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa e autor, 1993.

ZABALA, Antoni. **Práticas educativas**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.